

População da Diocese pede asfaltamento em PR, ao Governo do Paraná

A estrada liga também à um importante Santuário Mariano, que acolhe romeiros todo ano.



Matéria na pág. 02

Veja nesta edição

TRANSFERÊNCIAS NO CLERO

Veja os padres que mudaram de paróquia.

Pág. 08



BEBIDA ALCOÓLICA EM FESTA DE IGREJA?

O que você pensa?

Pág. 05



CELEBRAÇÃO SOLENE DE ABERTURA EM VISTA DA CELEBRAÇÃO DO

Jubileu de Ouro da Diocese de União da Vitória



ABERTURA OFICIAL

07 | Solenidade do Sagrado
Junho | Coração de Jesus

10:00 - Catedral Sagrado Coração de Jesus
19:00 - Todas as Paróquias da Diocese

Toda a Diocese, com suas Paróquias, Movimentos e Organismos começam a se mobilizar para este grandioso evento

CELEBREMOS JUNTOS NOSSA HISTÓRIA DIOCESANA!

Plano Diocesano: Pilar da Caridade é o foco em 2024

Confira na pág. 12

Editorial

Amigo leitor, fiel diocesano de nossa Diocese de União da Vitória. Quem sabe você estranhou a não chegada do Jornal em sua Paróquia nos três meses anteriores, de janeiro, fevereiro e março. Isso porque tivemos uma nova mudança no Jornal Diocesano, que neste ano completa 66 anos de criação, no dia 15 de maio, e 47 anos como Boletim Diocesano, em agosto.

Em reunião do Conselho Presbiteral, grupo de padres os quais junto com o bispo tomam algumas decisões importantes na Diocese, em novembro do ano passado, avaliando a otimização do Jornal pelas Comunidades e Matrizes, viu-se por bem, realizar a impressão do Jornal não mais mensalmente, mas sim de modo trimestral.

Sendo assim, o Estrela Matutina passa neste ano a ser confeccionado e impresso a cada três meses, sendo, portanto, produzido, quatro jornais por ano.

Considerando a importância desse veículo de comunicação para a Diocese, bem como sua histórica contribuição no registro dos fatos desta Igreja Particular, a Diocese considera importante sua confecção, impressão e veiculação, ainda que com menor frequência, vendo nele um importante instrumento de registro histórico, e ainda de formação e informação para os fiéis de suas comunidades.

Desta forma, prezado diocesano e você que tem acesso ao Jornal, o Estrela Matutina será impresso como citamos, a cada três meses, e nessa dinâmica, a Equipe de produção do Jornal estará selecionando as notícias mais relevantes à nível de Diocese, para que os fiéis fiquem por dentro da caminhada diocesana, bem como para que esses fatos sejam registros históricos da nossa Igreja Particular de União da Vitória.

Assim, informamos que, ainda que alguma notícia acontecida em qualquer de nossas Comunidades não sejam publicadas no jornal, o Setor de Comunicação da Diocese estará, assim como sempre esteve, acolhendo as notícias e postando-as no site da Diocese, bem como divulgando em suas redes sociais. Contudo, devido a grande demanda e quantidade de fatos que acontecem em três meses exige-se uma seleção de conteúdo para o jornal, daqueles que têm maior relevância à nível de Diocese, podendo evidentemente, de acordo com a dinâmica dos conteúdos, outros fatos entrarem na publicação.

Os artigos de formação e espiritualidade estão garantidos no Estrela tendo em vista a importância da formação às lideranças e leigos em geral. No site da Diocese, esses conteúdos também serão postados.

Desejamos que nossos conteúdos estejam à serviço da evangelização, seja na formação de uma consciência da fé mais madura, como na aplicação da vida de fé de cada pessoa, e/ou na atividade Pastoral de cada Comunidade.

Adaptando-se aos novos tempos, que nossas mudanças sejam sempre motivo de Graças e de Louvor à Deus. Até nossa próxima edição, no mês de julho.

Pe. Marcelo S. de Lara
Editor-Chefe



Em Destaque

População da Diocese pede asfaltamento da PR - 281

Fiéis e Municípios que compõem as 13 cidades e três distritos na Diocese de União da Vitória, entre as quais, São Mateus do Sul e Mallet, estão fazendo um abaixo assinado ao Governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior solicitando o asfaltamento da PR 281 que liga à BR 476, entre o Município de Mallet e o Distrito de Fluvioópolis, pertencente a São Mateus do Sul.

Essa estrada tem importância fundamental para a Diocese, uma vez que o Santuário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, se encontra no Distrito de Rio Claro do Sul - Mallet, onde ocorrem todo ano Romarias com a participação de milhares de romeiros. Em condições ruins de tráfego no trecho desta estrada, PR 281, muitas vezes os veículos ficam atolados no barro e por vezes danificados pelos inúmeros buracos na estrada, além de poeira que muito tem prejudicado a todos, inclusive moradores da região.

A estrada ainda possui grande importância para os produtores rurais e empresários que escoam sua produção, além de facilitar o acesso da população, tanto do Distrito de Rio Claro quanto dos inúmeros moradores de propriedades rurais.

O Governo do Estado publicou em 2023, no site do Governo o compromisso da manutenção de estradas, incluindo esse trecho, não contemplando, contudo, o projeto de pavimentação. “O contrato contempla a PR-281, iniciando em Mallet, passando pelo distrito de Rio Claro do Sul, até chegar no distrito de Fluvioópolis, em São Mateus do Sul, e a PR-433, inteiramente no território da Lapa. Ambas fazem ligação com a BR-476, a Rodovia do Xisto”, cita o texto no site (<https://www.der.pr.gov.br/Noticia/Estado-garante-conservacao-de-estradas-rurais-de-Mallet-Lapa-e-Sao-Mateus-do-Sul>).

Neste ano, segundo moradores, houve trabalho de máquinas na estrada, com abertura de valas para o escoamento da água e também a colocação de pedras, contudo, segundo informa o senhor Altamir Cid Bastos, de 73 anos, morador há vinte anos na localidade, com sua casa em frente a estrada, a manutenção acaba não sendo tão frequente, ocasionando dificuldade para quem a utiliza. “Essa estrada tem muito movimento de carro, caminhões, ônibus, e maquinário agrícola, e essa manutenção acaba faltando e aí vemos os buracos, ônibus e caminhões encaçados. Muitos para irem para Mallet, Rio Azul acabam desviando



Em períodos de intensas chuvas exige-se constante manutenção da estrada, a qual tem alto fluxo de veículos.

pela 476, fazendo uma enorme volta por Paulo Frontin. O asfalto seria a solução de vários problemas aqui. Eu assinei o abaixo assinado que o nosso padre de Rio Claro nos passou”, comenta o senhor Altamir, mostrando a abertura de uma vala em frente à sua casa que dificulta o seu acesso.

Contudo, com o asfaltamento oferecendo boas condições operacionais e de conforto, inúmeros benefícios estarão sendo possibilitados para quem usa da estrada, seja segurança e trafegabilidade aos usuários; redução dos custos dos transportes dos insumos e da produção agrícola, promoção da melhoria da qualidade de vida da população da região, maior assistência de sistema de pronto socorro, além da viabilidade para os milhares de fiéis que participam das Romarias.

O Documento com as folhas para a coleta das assinaturas está percorrendo as cidades da Diocese, por meio de lideranças das Comunidades das Matrizes e das Capelas, bem como de outras lideranças comunitárias.

O representante legal para esse Documento é Dom Walter Jorge Pinto, bispo da Diocese de União da Vitória.

No ato da assinatura, as pessoas devem por seu nome, cidade onde mora, RG e sua assinatura.

A Diocese de União da Vitória incentiva a seus fiéis e demais pessoas, observando os benefícios deste asfaltamento, acima citados, a darem sua valiosa contribuição com sua assinatura para este projeto importantíssimo, solicitado ao Governo do Estado, sendo sem dúvida alguma um marco histórico para a região.

EXPEDIENTE



Jornal fundado em 15 de maio de 1958, por Dr. Mário José Mayer e Ulysses Sebben.

Proprietária
Mitra da Diocese de União da Vitória

Rua Manoel Estevão, 275
União da Vitória, PR
(42) 3522 3595

Setor de Comunicação
comunicacao@dioceseunivitoria.org.br
WhatsApp: (42) 9 9855-4843

Diretor
Dom Walter Jorge Pinto

Editor-Chefe
Pe. Francisco Marcelo S. de Lara

Diagramação e Arte Final
Agatha Przybysz

Revisão
Pe. Abel Zastawny
Pe. Francisco Marcelo S. de Lara
Eduarda Parastchuk

Impressão 10.000 exemplares
Gráfica Graf Norte - Apucarana/PR

Palavra do Bispo

2 0 2 4

ANO DA ORAÇÃO E DA CARIDADE

“Há certa espécie de demônio que só se consegue vencer por meio da oração.” (Cf. Mc 9,29)

No ano que vem a Igreja Católica em todo o mundo celebrará o Jubileu da Misericórdia, um evento capaz de levar a humanidade a alcançar grandes graças de Deus e que por ser tão importante, fez com que o Papa Francisco declarasse 2024 como um ano de preparação, todo ele dedicado à oração.

Ao mesmo tempo, em nosso Plano de Pastoral Diocesano estamos vivenciando o ano dedicado ao Pilar da Caridade. Assim, para nós da Diocese de União da Vitória, 2024 é o Ano da Oração e da Caridade.

É claro que todos os anos devem igualmente contemplar a oração e a caridade, uma vez que são atitudes inerentes ao viver cristão. Acontece, porém, que neste ano queremos dar um destaque especial à estas duas ações, chamando a atenção de todos para a prática de ambas, dirigindo nossos esforços a elas, de tal modo que as fortaleçamos ainda mais e ajudemos a torná-las tão fortes, que não as deixemos mais de praticá-las sempre.

Para o ano da oração o Papa pede que tenha destaque a oração do Pai-Nosso. Para ajudar, estão sendo publicados oitos livretos sobre a oração que podem ser de grande valia para a vivência deste ano, pois ajudam a entender melhor a oração cristã e a aprofundar sua prática. Vale a pena adquiri-los. Também o estudo do Catecismo da Igreja Católica em sua Quarta Parte, dedicada toda ela à Oração, e em especial, na Segunda Seção, sobre a Oração do Senhor, ou o Pai Nosso, é bastante recomendado. Pede ainda o Papa Francisco que todas as ações diocesanas sejam centradas na oração e aconteçam, de preferência na própria diocese, tais como peregrinações, retiros de oração, tardes de adoração e louvores, etc.

Há que recordarmos o

quanto o próprio Jesus recomendou a oração aos seus discípulos e o quanto Ele mesmo rezava ao Pai do Céu para conhecer e realizar a Sua santa vontade e para vencer o mal. Aliás, o próprio Jesus nos ensina que não é possível vencer o demônio, especialmente alguns mais difíceis, sem a oração e até o jejum (Cf. Mc 9, 29; Mt 17,21).

Na verdade, se olharmos para o tempo atual, vemos facilmente como a humanidade está precisada de mais oração, pois as lutas contra os espíritos malignos da violência, das drogas, das rixas e inimizades, de tantas guerras e injustiças estão a assustar a todos com veemência.

Também não podemos deixar de lembrar que a caridade é a expressão maior do amor. O amor de caridade, ou amor de doação é aquele amor que refaz as pessoas, que tem o poder de curar as feridas do mundo, socorrendo quem precisa e gerando justiça. A caridade não é apenas dar esmolas, mas sobretudo ajudar a quem perdeu a dignidade a reencontrá-la. Dom Luciano Mendes de Almeida dizia que não existe maior caridade do que levar a pessoa a reencontrar a dignidade perdida, ajudá-la a voltar a viver como filha de Deus, refletindo a sua imagem, uma vez que foi criada à sua imagem e semelhança.

Assim, todas as comunidades de nossa Diocese de União da Vitória devem se empenhar em promover o quanto possam toda forma de caridade, colocá-la em seus projetos, gastar tempo e dinheiro com ela.

“Será o amor o critério final de nosso julgamento, quando estivermos diante do Senhor [...]”

É preciso descobrir onde os pobres moram e ir ao seu encontro, olhá-los com compaixão, ver como fazer para socorrê-los num primeiro momento, até que não precisem mais, podendo caminhar por si mesmos.

O amor de caridade é o fruto mais bonito de uma fé amadurecida e é ele que testemunha

que a nossa fé é verdadeira. Será o amor o critério final de nosso julgamento, quando estivermos diante do Senhor, pois Ele mesmo ensina que a fé sem a caridade ainda não é plenamente cristã. Não será apenas por chamá-lo de Senhor nosso que entraremos no reino dos céus, mas por O termos socorrido quando precisou de nós (cf. Mt 25).

Então, vamos todos juntos! Façamos de 2024 verdadeiro ano de muita oração e muita caridade.

Deus abençoe a todos.



Dom Walter Jorge
Bispo Diocesano



construtora
Borille
Construindo seu futuro!

Administrações
Avaliações
Construções

Rua Coronel Amazonas, 123
Centro – Sala Térrea
Condomínio Raul Borille
União da Vitória – PR
Email:
construtoraborille@construtoraborille.com.br
Telefone: (42) 3522-2543

Casas
estrela
a estrela guia

estrela
Decorativas

estrela
Som & Música

estrela
Cozinhas & Armários

Confforto
Colchões & Acessórios

Fazendo a família feliz

Do túmulo vazio à Galileia

O Evangelho do Domingo de Páscoa nos mostra duas reações perante o túmulo vazio de Jesus. Maria Madalena diz: “tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde O colocaram” (Jo 20, 2), mas João “viu e acreditou” (Jo 20, 8). A mesma informação transmitida pelos olhos (o corpo de Jesus não estava no túmulo) foi processada de modo diverso, pois Maria Madalena interpretou o fato como uma intervenção externa, ou seja, o corpo de Jesus não estava ali porque alguém tinha roubado-O, como alguém que chega no local onde tinha estacionado seu carro e não o encontra. João, porém, interpreta de outra forma, como alguém que, ao ver um ovo quebrado no ninho, pressupõe que o filhote já nasceu, mesmo que não o tenha visto.

Também nós, em nossa vida cotidiana, nos deparamos muitas vezes com a ausência de Deus, pois esperávamos encontrá-Lo, esperávamos que Ele agisse, e nada. Reagimos como a Madalena. S. João, porém, nos inspira a olharmos para essas situações com outros olhos, a interpretá-las de outra ma-



neira, vendo a presença na ausência. Sim, às vezes buscamos a Deus e não O encontramos, mas isso se deve ao fato de procurarmos no lugar errado.

No Evangelho da Vigília Pascal, o Anjo diz às mulheres que é na Galileia que encontra-

o Cristo Ressuscitado. O que significa isso? Se Jerusalém é a Cidade Santa, o especial, o marcante, a Galileia é o cotidiano. Sim, é ali, no dia a dia, na vida familiar, no trabalho, no lazer, que o Cristo Vivo nos espera. Quando eu fui ordenado padre, há 25 anos, ganhei de presente do Padre Aquiles,

meu padrinho, um lecionário com uma dedicatória: “Que Deus não seja especial para você. Coisas especiais só se tem de vez em quando. Que Ele não seja o churrasco de dias especiais, mas o feijão com arroz, que alimenta todos os dias”. Costumamos buscar a Deus em ocasiões especiais, em momentos marcantes, mas é no dia a dia que Ele nos espera. Ele é aquele irmão que nos orienta, acolhe, que nos oferece bênção e luz, e também aquele que, com sua fraqueza e limitação, nos inspira solidariedade, aquele doente que espera nossa visita, aquele pecador que precisa do nosso perdão.

Peçamos ao Senhor, de presente de Páscoa, a “graça da cotidianidade”, como diz o Papa Francisco, a capacidade de encontrá-lo no dia a dia.



Pe. Emílio Bortolini Neto
Par. São Judas Tadeu

Catequese é inserir o catequizando na Mistagogia

Estamos terminando mais um ano catequético. Com muita vontade e disposição os catequistas da Diocese conduziram os sete mil catequizandos a um verdadeiro encontro com Cristo. Mas o grande desafio da catequese é levar o catequizando à Mistagogia. A palavra ‘Mistagogia’ é de origem grega e composta de duas partes: ‘mist’ + ‘agogia’. ‘Mist’ vem de ‘mistério’ e ‘agogia’ significa ‘conduzir’, ‘guiar’. Podemos definir a palavra como: a ação de guiar, conduzir para dentro do mistério.

A mistagogia nos insere no Mistério de Deus, que é o mistério de nossa própria vida e da história. É necessário que sejamos ‘iniciados’ no mistério,

não somente com palavras, mas com ações simbólicas, através de ritos. No sentido original, são os ritos (as celebrações litúrgicas) que têm esta função mistagógica de nos conduzir para dentro do Mistério.

O Documento de Aparecida escreve que: “ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo”. “A alegria do discípulo é antídoto frente a um mundo atemorizado pelo futuro e oprimido pela violência e pelo ódio. A alegria do discípulo não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas uma certeza que brota da fé, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus. Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber e dar; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fa-

zê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAP, 29).

Conduzir, guiar os catequizandos ao Mistério é leva-los a se sentirem parte da comunidade, participando ativamente da comunidade de fé. E como? Através da catequese de inspiração catecumenal, com inspiração na Sagrada Escritura, com atividades que levem os catequizandos a vivenciar o que aprenderam na catequese, e, também através das celebrações. Em

abril inicia na Diocese as Crismas nas Paróquias. Em torno de 1500 jovens e adultos receberão do Bispo o Sacramento da Crisma sendo enviados para o serviço (Mistagogia) em favor da comunidade onde o catequizando está inserido.

Também nos dias 06 e 07 abril, iniciaremos uma nova Escola Catequética Diocesana, com o tema Sagrada Escritura. Nos dias 15 e 16 de junho o tema será Sacramentos e nos dias 26 e 27 de outubro, a Liturgia.

Nossa catequese segue na direção da Iniciação à Vida Cristã como nos pede o Concílio Vaticano II e outros Documentos da Igreja.

Célio R. Calikoski
Coordenador da Pastoral Catequética



Calendário das Crismas

Paróquia Santo Antonio, em Santo Antonio do Itatim – Bituruna: dia 20 de abril, às 16h.

Paróquia Santa Bárbara, em Bituruna: dia 21 de abril, às 10h.

Paróquia Nossa Senhora das Graças e São José, em General Carneiro: dia 21 de abril às 16h.

Paróquia São José Castíssimo Esposo da Virgem Maria, em Antonio Olinto: dia 26 de abril, às 19h30.

Paróquia São Mateus, em São Mateus do Sul: dia 27 de abril, às 16h e 19h.

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Mateus do Sul: dia 28 de abril, às 9h e 16h.

Paróquia São Cristóvão e Nossa Senhora da Salette, em União da Vitória: dia 04 de maio, às 15h30.

Paróquia Nossa Senhora do Rocío, em União da Vitória: dia 04 de maio, às 19h.

Paróquia São Sebastião, em União da Vitória: dia 05 de maio, às 9h.

Paróquia São Judas Tadeu, em União da Vitória, dia 05 de maio, às 16h.

Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Rio Azul: dia 11 de maio, às 16h e 19h.

Paróquia São Pedro, em Mallet: dia 12 de maio, às 9h.

Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Rio claro do Sul – Mallet: dia 12 de maio, às 16h.

Paróquia São Joaquim e Sant’Ana, em Paulo Frontin: dia 18 de maio, às 15h.

Paróquia São Carlos Borromeu, em Paula Freitas: dia 18 de maio, às 19h.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em São Mateus do sul, dia 19 de maio, às 16h.

Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Catedral, em União da Vitória: dia 25 de maio, às 16h.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em União da Vitória: dia 25 de maio, às 19h.

Paróquia Nossa Senhora das Dores, em União da Vitória: dia 26 de maio, às 9h.

Paróquia Sagrada Família, em União da Vitória: dia 26 de maio, às 19h30.

Paróquia Senhor bom Jesus – Rebouças – dia 08 de junho, às 16h.

Paróquia São João Batista, em São João do Triunfo: dia 09 de junho, às 9h e 16h.

Paróquia São Miguel, em Porto Vitória: dia 22 de junho, às 9h.

Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Cruz Machado: dia 22 de junho, às 15h.

Paróquia Sant’Ana, em Santana – Cruz Machado: dia 23 de junho, às 9h.

Festa de igreja com bebida alcoólica?

Não é difícil perceber que esse assunto causa uma provocação no pensamento, oportunizando uma reflexão, levando cada pessoa, cada fiel ir além das respostas prontas que cada um tem a dizer, com base nas experiências vividas em sua localidade.

Cada Comunidade da Diocese de União da Vitória tem sua realidade específica, com desafios diferentes, algumas com recursos econômicos maiores, outras, menores; algumas com uma ação evangelizadora pastoral mais ampla, outras com dificuldades maiores quanto ao cuidado na infraestrutura, assim como na disponibilidade de pessoas para ajudar.

Frente à algumas dessas dificuldades é que muitas Comunidades alegam a necessidade do uso da bebida alcoólica nas festas e promoções, acreditando que sem a venda da bebida de álcool, ficaria difícil manter financeiramente a comunidade. Ainda há quem expresse a dificuldade do controle do consumo desta bebida nas festas, alegando que mesmo a Comunidade não vendendo, há aqueles que trazem a bebida para a festa, comprada em outros locais. “Posso dizer que a conscientização das pessoas à não venda de bebidas alcoólicas é bem desafiador. Não só porque boa parte de lucro vem delas, mas também devido à dificuldade do controle desse consumo. Muitas capelas não têm pátio fechado, então a pessoa pode trazer a bebida e consumir na festa, e a segurança não consegue controlar isso, além do desconforto em ter de repreender essas pessoas”, comenta Luis Parastchuk, de União da Vitória.

Uma experiência positiva e que deu certo quanto ao não uso da bebida alcoólica,

vem da Matriz Nossa Senhora do Rocio, de União da Vitória. “Em 2014, tivemos uma enchente em União da Vitória, com pessoas desabrigadas, e algumas abrigadas no salão paroquial e nas salas de catequese.

Tínhamos uma festa marcada para julho e estávamos na dúvida se faríamos ou não a festa, porém, com a baixa das águas, resolvemos com o Conselho fazê-la. Em uma reunião meses antes, optamos por não vender a bebida alcoólica.

Na semana da festa estávamos todos preocupados e até comentei com o Pároco na época que seria um fracasso. Lembro que ele me disse: “Vamos entregar à Providência Divina, e fazer a nossa parte. Nós não saindo no prejuízo, está bom”. Para nossa surpresa o lucro superou 3 vezes o valor de festas anteriores. Desde aquele ano, nunca mais foi vendida bebida alcoólica nas promoções da Paróquia, e o resultado é sempre muito bom. Vimos que com o dinheiro que se gastaria em cerveja, a família compra para o filho mais um pastel, um espetinho, ou um cachorro quente”, testemunha Dilmarise Ap.ª Limas de Souza.

O desafio que vem sendo proposto pela Igreja, de se tirar o álcool das festas é certamente um passo difícil para algumas comunidades, seja devido ao financeiro, e porque não, até devido a um costume cultural implantado.

Sem dúvida que a Igreja, por meio de seus Pastores (Padres e Bispo) tem um olhar prudente para essas questões, e deseja que os passos sejam dados aos poucos, a começar pela mudança de mentalidade.

A necessidade de uma divulgação e tra-

balho mais intensivo quanto à devolução do dízimo por parte dos fiéis, sabendo que este é retorno à Deus, por meio da Comunidade de Fé que se frequenta, daquilo que temos e conquistamos como graça de Deus, é uma mudança fundamental.

A comunidade deve viver em especial da contribuição dos fiéis, do dízimo, das ofertas, doações, até podendo realizar sem dúvida alguma promoção, como gesto de celebração de algum evento marcante para ela, contudo, não sendo a festa uma necessidade para o financeiro.

Há de se convir, e os que estão à frente das festas e promoções, os desafios cada vez mais frequentes de se encontrar pessoas para ajudar nas festas, exigindo uma sobrecarga enorme de trabalho para poucos.

Um testemunho vindo da Comunidade da Vila Amaral, de São Mateus do Sul, contou que o lucro com a bebida alcoólica em si, frente ao trabalhoso serviço para realizar a festa, não compensou o esforço. “Há muito tempo tentamos eliminar o comércio de bebidas aqui, pois víamos que o lucro estava sendo muito pequeno perto do serviço que dava a organização da festa. O total da festa deu pouco mais de 19 mil reais, sendo que o bar deu pouco mais de 900 reais, contando com a venda de água, refrigerante e cerveja. Pouco lucro e muito serviço”, disse um dos membros da Comunidade.

Por isso que, o investimento na formação da consciência de todos de que o trabalho com o dízimo deve ser uma ação prioritária no momento atual, é urgente e necessário.

Em 2012, o Estatuto da Diocese, aprovado ‘ad experimentum’, traz no Cap. II, inciso II.2.1 o seguinte texto: “As Comunidades da Matriz e Capelas promovam a sobriedade com relação às bebidas alcoólicas nas festas e promoções. A lei civil proíbe a venda dessas bebidas a menores de idade. Como acompanhamento das refeições,



O desafio de manter financeiramente uma Comunidade, preocupa muitas lideranças que estão à frente dela.

elas serão permitidas com moderação. São bem vindas as iniciativas de promoções sem bebidas alcoólicas”.

Avançando além desta diretriz de 2012, o atual Plano Diocesano de Ação Evangelizadora da Diocese, 2020-2024, traz no § 171 o seguinte texto: “Ao mesmo tempo precisamos trabalhar para a reimplantação da Pastoral do Dízimo e fazer dele a fonte de recursos para o sustento das atividades da Igreja, precisamos também, diante do alarmante crescimento dos casos de alcoolismo e dos problemas ligados a ele que afetam e põem cada vez mais em risco a vida das famílias, rever o modo de realização de nossas festas e promoções comunitárias, sejam elas as do padroeiro ou outras. Urgente se faz a retirada das bebidas alcoólicas, cujo compromisso foi pedido pelos bispos e assumido pelas dioceses de nosso Regional Sul 2 desde o ano de 2014”.

Diante das positivas experiências de diversas outras comunidades e matrizes, da Diocese ou fora dela, que deram esse passo na mudança de estratégia da captação de recursos, cabe-se repensar, e quem sabe ser ousado, evidentemente, aos poucos, mas sem deixar de ousar nessa mudança, para se poder colher os novos frutos.

Dar passos para que as promoções e festas das igrejas sejam espaços cada vez mais seguros, de confraternização sadia, mostrando que a Igreja é promotora do bem-estar das pessoas, das famílias e da sociedade, e que o dízimo é fruto de uma consciência cristã madura, é o caminho mais sadio e certo na caminhada cristã.



Paróquia Nossa Senhora do Rocio, em União da Vitória, uma das Paróquias que não usa mais bebida alcoólica nas festas.

Aconteceu nos

Paróquia de Rio Azul Novo Vigário Paroquial

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Rio Azul, acolheu no dia 02 de fevereiro, o novo vigário paroquial, padre João Bosco M. Mfunam.

Natural do Congo – África, está no Brasil há 20 anos. Nesse tempo trabalhou em várias paróquias da Congregação da Sociedade do Verbo Divino a qual atende também a Paróquia de Rio Azul.



A celebração de acolhida foi presidida pelo padre Mário Glaab, Vigário Geral da Diocese, o qual manifestou as boas-vindas, em nome da Diocese e de Dom Walter Jorge, bispo diocesano.

Padre Jean Bosco tem 21 anos de sacerdócio e atua na Paróquia auxiliando o padre Mateus Lau Nurak, Pároco.

Paróquia Santo Antônio recebe Missões no ano que comemora 25 anos de Paróquia

Cinquenta e dois Missionários Diocesanos realizaram as Santas Missões na Paróquia Santo Antonio, em Santo Antonio do Itaim, Distrito de Bituruna, dos dias 07 a 10 de março.

A missa de abertura, no dia 07, foi presidida pelo Pároco Pe. Joviano José Salvatti, e logo após os Missionários seguiram para as comunidades da Paróquia. Além da presença de outros padres da Diocese que se fizeram presentes, presidindo missas nas Capelas e atendendo confissões, os quatro dias de Missão na Paróquia contou com visita às famílias e escolas e bênção das casas, encontro para as famílias, crianças e jovens.

“As Missões neste ano foram também um projeto de evangelização na Paróquia tendo em vista que celebramos em fevereiro, 25 anos de nossa Comunidade Paroquial. Momento que marca uma história construída por esse povo e as Missões vêm renovar a fé da comunidade”, partilhou padre Joviano.

Contando também com o auxílio de Mo-

vimentos e Pastorais da Diocese, como a Infância e Adolescência Missionária, a Pastoral Familiar, as Missões reuniram as diversas expressões de serviços da paróquia, unidas para ouvir a mensagem do Evangelho.

Pe. Emerson Toledo, assessor do COMIDI, presidiu a missa de encerramento encorajando a comunidade a viver com ardor e alegria a fé na sua vida e na Comunidade de pertença.

“Ao partilharmos com alguns membros da equipe missionária aquilo que vivemos na Santas Missões Diocesanas, foi perceptível o quanto as pessoas estavam felizes por estarem vivenciado tamanha experiência com Deus, e por podermos estar proporcionando para aquela comunidade a alegria de ser Igreja em Missão”, comentou Pe. Emerson.

Organizada pelo Conselho Missionário Diocesano, (COMIDI), as Missões Populares Diocesanas têm o intuito de reavivar a fé e a vivência da vida cristã, impulsionando a vivência comunitária na comunidade.

Diácono Walfrido celebra 42 anos de Ministério

A Paróquia São Sebastião Mártir, no distrito de São Cristóvão, em União da Vitória, festejou em fevereiro, o aniversário de Ordenação do Diácono Permanente Walfrido Polsin, que completou 42 anos de Ministério.

Walfrido Polsin foi ordenado Diácono por Dom Walter Michael Ebejer, (in memoriam), em 07 de fevereiro de 1982, na Catedral, em União da Vitória, atuando inicialmente na Paróquia de São Cristóvão e Nossa Senhora da Salette. Em 1987 foi residir em Paula Freitas onde passou a exercer seu ministério.

“Para nossa comunidade da Paróquia São Sebastião, é uma alegria ser recepcionado todos os finais de semana na porta da igreja, com o sorriso e a saudação calorosa - Seja



Louvido nosso Senhor Jesus Cristo - dita com entusiasmo pelo Diácono”, comentou Andrea Borille, catequista.

Texto de: André Luís Estacheski
Paróquia São Sebastião



Agradecimento ao Padre Abel Zastawny



Padre da Diocese desde sua criação em 1977, Padre Abel Zastawny, natural de Campos Novos/SC foi ordenado em 04 de julho de 1970, ainda como padre da Diocese de Ponta Grossa, à qual pertencia União da Vitória. Em todos esses anos ajudou muito a Diocese, colaborando como sacerdote na evangelização e também como mentor de muitas ideias, que ajudaram na época a criar as estruturas necessárias para o início da nova Diocese de União da Vitória.

Padre Abel pediu aposentadoria de suas atividades neste ano, deixando a Diocese no mês de abril para morar em uma cida-

de de Santa Catarina. Seu último trabalho paroquial foi na Paróquia São Judas Tadeu, em União da Vitória, além de acompanhar o Movimento do Mini TLC e o Sementes de Alegria. Em anos anteriores trabalhou na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e também na Catedral. Foi reitor do Seminário Diocesano, Chanceler na Cúria, e um importante colaborador no Jornal Estrela Matutina.

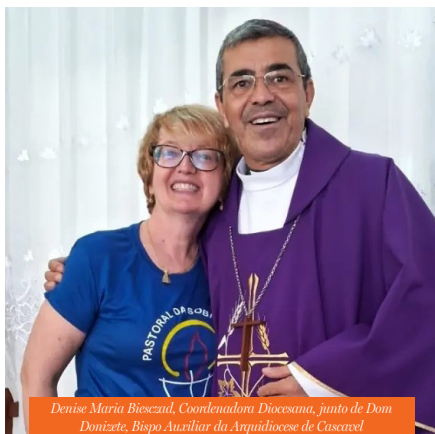
Por toda sua dedicação e doação nesta Igreja Particular de União da Vitória, a Diocese expressa imensa gratidão e que Deus o acompanhe nesta nova jornada.

últimos meses

Pastoral da Sobriedade, da Diocese, participa de capacitação

No dia 08 de março a Arquidiocese de Cascavel sediou o Encontro de Formação de Multiplicadores da Pastoral da Sobriedade. O encontro foi realizado no Centro de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, em Cascavel, a fim de habilitá-los à novos agentes da Pastoral da Sobriedade.

O encontro contou com a presença de Dom Donizete, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Cascavel, um dos apoiadores da Pastoral. “Nós, com as nossas más escolhas, causamos feridas em nós e em nossos próximos, mas Deus sempre nos cura”, comentou Dom Donizete.



Denise Maria Biesczad, Coordenadora Diocesana, junto de Dom Donizete, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Cascavel

A Diocese de União da Vitória foi representada pela Coordenadora Diocesana Denise Maria Biesczad, a qual irá capacitar novos agentes. “Esses três dias de formação foram muito enriquecedores e gratificantes, pois proporcionaram mais conhecimentos sobre a pastoral, trazendo trocas de experiências com os coordenadores de outras dioceses”, disse Denise.

A Pastoral da Sobriedade é a ação concreta da Igreja frente ao flagelo da dependência química. É o trabalho conjunto para defender a vida que busca sobriedade. A Pastoral nasceu em 1998 para responder à delicada questão do uso de drogas e hoje vai além, tratando de qualquer tipo de dependência, química ou não: vícios, manias, compulsões ou pecados.

Mini TLC de janeiro contou com a última participação do Pe. Abel

Acompanhando os encontros e a caminhada do Mini TLC, desde o final da década de setenta, logo após a criação da Diocese de União da Vitória, em 1977, Padre Abel Zastawny fez parte do Movimento como Diretor Espiritual, e ajudando nas formações a milhares de jovens que fizeram o Mini nesses anos todos.

No mês de janeiro, na Casa de Formação Cristã, em União da Vitória, o Movimento do Mini TLC acolheu 75 novos cursistas que participaram do encontro e o padre Abel mais uma vez estava lá, contudo fazendo sua última participação.

Tendo pedido aposentadoria no mês de março, dos trabalhos na Diocese, Padre Abel deixou também a Paróquia São Judas Tadeu, onde atuava, em União da Vitória. Além dos participantes, o encontro de janeiro contou com a ajuda de 50 dirigentes nos serviços e atividades do Mini TLC, que teve sua 97ª edição realizada.

Segundo, Paulo Zanetti, falar muito obrigado é pouco por tudo que o Padre fez pelo Mini

TLC. “Em 1969 quando participou daquele encontro em Campinas-SP, e pensou ‘vou levar essa experiência maravilhosa para União da Vitória’, não imaginava o bem que estaria fazendo. Durante mais de 50 anos, inúmeros jovens tiveram a oportunidade de se aproximar mais de Deus graças a essa sua iniciativa. Receba nosso afetuoso abraço. Quando digo nosso, me refiro aos mais de 20 mil jovens que fizeram os TLC, Mini TLC, Viva Vida, RADinho e Sementes da Alegria. Sinta-se abraçado por cada um dos adolescentes, jovens e adultos, que de alguma maneira tiveram a vida melhorada pelo seu exemplo e doação. Siga seu caminho e merecido descanso. Sabemos que sempre poderemos contar com essa luz chamada Padre Abel. Sempre Mais Alto. Shalom!”, dedicou Tio Dan (Paulo Zanetti).

O Mini TLC realizará seu próximo encontro, nos dias 19, 20 e 21 de abril, a 98ª edição. As fichas de inscrição são disponibilizadas nas paróquias. “Temos dois encontros por ano, mas neste ano teremos 3 encontros, porque ano passado um foi cancelado devido a enchente”, comenta Tio Dan.



Casais da Pastoral Familiar em formação

No mês de fevereiro, se reuniram na Casa de Formação Cristã, em União da Vitória, 56 casais para o Encontro de Formação de Agentes da Pastoral Familiar.

O encontro contou com a presença do Pe. Antônio Carlos Rodrigues, Assessor da Pastoral Familiar, e do casal coordenador diocesano, Camilo e Bernadete Majolo.

Na formação foi trabalhado o livro ‘Matrimônio – Encontros de Preparação’, o qual contém orientações da Igreja e se enquadra em uma das etapas do Catecumenato Matrimonial conforme os Itinerários Catecumenais para a Vida Matrimonial, publicado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, em 2022, sendo um importante auxílio para a preparação dos noivos ao sacramento do matrimônio. “Os agentes da Pastoral Familiar em formação, precisam antes de atuarem diretamente com os casais nas paróquias, receber uma sólida formação, conhecendo também o material a

ser usado”, comentou Bernadete Majolo.

Além ainda da psicóloga Geovana Cordeiro Kujiv, fazer uma fala motivacional sobre o tema que estava sendo trabalhado, houve também um testemunho por parte de um dos casais.

O encontro se encerrou com a Santa Missa, presidida pelo Pe. Antônio Carlos, Pároco da Paróquia Santa Bárbara, em Bituruna. Com a adequação de algumas formações, acompanhando presencialmente os casais, a Pastoral Familiar, que completou dois anos de implantação na Diocese, vem ajudando muitos casais a retomarem a vida da Igreja e a melhorarem o relacionamento da vida do casal, e do casal com Deus.



PASCOM realiza 1ª Formação na Catedral



Neste ano a Pastoral da Comunicação deu também mais um passo, com o primeiro encontro de formação paroquial para a implantação da Pascom na Paróquia Catedral, em União da Vitória. Com o apoio do padre Douglas Ribasz, do padre Aquiles Berton e do Pároco, padre Sidnei Reitz, a Pascom fez uma reunião com um grupo de dez pessoas daquela Paróquia. “Desde o ano passado fomos observando pessoas que estavam frequentemente participando de nossa Comunidade e aí sim fomos convidando pessoalmente para fazerem parte da Pascom Paroquial”, comentou padre Douglas.

“Eu vejo como uma Pastoral bem importante para nós na Catedral, pois temos muitos eventos em nossa Paróquia, e a Pascom vai nos ajudar a divulgar as ações que realizamos, além de vemos a importância na formação, em alguns detalhes que a comunicação tem que pode ajudar a melhor nos comunicarmos”, falou padre Sidnei.

Posses e Nomeações de padres em Paróquias da Diocese

No dia 07 de março, Dom Walter Jorge, Bispo Diocesano, comunicou algumas transferências de padres em paróquias da Diocese. Veja como ficou, no quadro abaixo.



Pe. Antônio Kolodzieiski que estava como Pároco da Paróquia de Sant'Ana, em Santana, Cruz Machado, assume como Pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus, em Rebouças. Padre Antônio Kolodzieiski, toma Posse como Pároco, no dia 02 de abril, às 19h.



Pe. Ermildo Vicente Krasovski, que atuava como Pároco da Paróquia de São Miguel Arcanjo, em Porto Vitória, é transferido como Pároco, para a Paróquia de Santo Antônio, em Santo Antônio do Itatim, Distrito de Bituruna. Padre Ermildo toma Posse como Pároco, no dia 05 de abril, às 19h.

Pe. José Carlos Manoel dos Santos, Pároco da Paróquia São Mateus, em São Mateus do Sul foi transferido como Pároco para a Paróquia Sant'Ana, em Santana, Cruz Machado. Padre José Carlos, toma Posse como Pároco, no dia 03 de abril, às 19h.



Pe. Cristian Majolo Boniatti que até então estava como Vigário Paroquial, em Rebouças, assume a Paróquia de São Miguel Arcanjo, em Porto Vitória, como Administrador Paroquial. Padre Cristian tomará Posse, no dia 01 de abril, às 19h.



Pe. Fabiano Bulcovski, que estava como Pároco em Rebouças, atuará como Vigário Paroquial na Paróquia Sant'Ana, em Santana, Cruz Machado. Padre Fabiano será apresentado como Vigário Paroquial, no dia 03 de abril, às 19h.

Pe. Emílio Bortolini, deixa o ofício de Vigário Paroquial da Paróquia de Santa Bárbara, em Bituruna e recebe o ofício de Pároco da Paróquia São Judas Tadeu, em União da Vitória. Padre Emílio, toma Posse como Pároco no dia 07 de abril, às 09h.



Pe. João Francisco Sieklicki, deixou o ofício de Administrador Paroquial da Paróquia São Carlos Borromeu, em Paula Freitas e assume o ofício de Pároco da Paróquia São Mateus, em São Mateus do Sul, tendo o auxílio do Padre Diego R. Nakalski, Vigário Paroquial. Padre João Francisco, toma Posse como Pároco, no dia 07 de abril, às 19h.



Pe. Douglas da Silva Ribasz recebe o ofício de Vigário Paroquial na Catedral Sagrado Coração de Jesus, em União da Vitória, onde vinha auxiliando o padre Sidnei Reitz. Padre Douglas foi apresentado como Vigário no dia 17 de março, às 19h.



Pe. Joviano José Salvatti, transferido da Paróquia de Santo Antônio, em Santo Antônio do Itatim, Bituruna, onde estava como Pároco, assume o ofício de Pároco da Paróquia de São Carlos Borromeu, em Paula Freitas. Padre Joviano toma Posse como Pároco, no dia 06 de abril, às 19h.

Pe. Francisco Marcelo S. de Lara após algum tempo de afastamento do Ministério Sacerdotal, por pedido próprio, e após os devidos acompanhamentos e trâmites canônicos, voltou ao exercício do Ministério Sacerdotal, conforme Decreto publicado no site, assumindo o ofício de Vigário Paroquial da Paróquia de Santa Bárbara, em Bituruna, auxiliando o Pe. Antonio Carlos Rodrigues. Padre Marcelo foi apresentado como Vigário Paroquial no dia 23 de março, às 19h.



Erva-mate
Chimarrão

BARONESA

R. Pôrto Ribeiro, São Mateus do Sul - PR, 83900-000
Telefone (WhatsApp): (42) 9 8811 1026



Pe. Sidnei José Reitz, também Pároco da Catedral, em União da Vitória, é o novo Chanceler do Bispado, após o pedido de renúncia do Pe. Abel Zastawny, devido a idade. Padre Abel também deixa o ofício de Pároco da Paróquia São Judas Tadeu, em União da Vitória, a qual será atendida pelo Padre Emílio Bortolini. Padre Sidnei assume a Chancelaria da Cúria, no dia 03 de abril.

A Diocese de União da Vitória manifesta profundo agradecimento ao Padre Abel Zastawny por suas grandes contribuições ao longo dos muitos anos de serviços prestados na Diocese de União da Vitória.

A Vida dos Santos

São Davi de Menévia

Nascido no ano 500, na cidade de Menévia em Gales, São Davi foi educado junto aos monges, com fé sincera e buscando sempre a santidade.

Desde pequeno, gostava de servir à Deus e ajudar as pessoas, se tornando um homem completamente direcionado aos ensinamentos de Jesus. Buscava fazer o seu melhor, pois era isso que fazia com que se sentisse bem.

A vida de São Davi era em prol da santidade constante, desejando anunciar o evangelho principalmente às pessoas que não acreditavam em Cristo.

Davi foi nomeado arcebispo, e no dia de sua ordenação, uma pomba pousou em seu ombro, como sinal de que o que estava acontecendo era de acordo com a vontade de Deus, deixando Davi ainda mais cheio do Espírito Santo.

Dedicou sua vida à Jesus não cuidando somente de seu povo, mas de todos que podia alcançar. Com alma e espírito de pastor conduzia o seu rebanho com exemplo e determinação.

Sua santidade se revelou também através de suas orações. Pessoas com diversos tipos de enfermidades foram curadas, através de São Davi que foi usado por Jesus para realizar milagres.

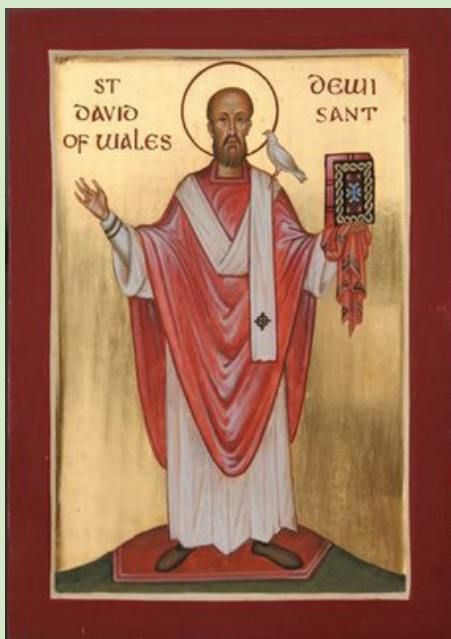
Morreu em 589, e foi sepultado no país de Gales, sendo padroeiro deste país.

ORAÇÃO

“Ó Deus, que destes a São Davi a fé ardosa, que o tornou capaz de renunciar a tudo para seguir a fé, dai também a nós o ardor missionário e a fé, para transformar nossa vida por teu amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém. São Davi, rogai por nós.”
Fonte: Cruz Terra Santa

REFLEXÃO

São Davi de Menévia nos ensina a anunciar

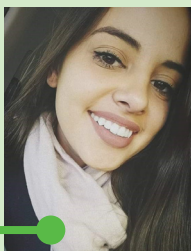


o evangelho até mesmo para quem diz não acreditar em Deus e a buscar a santidade nos mantendo fortes na fé.

Não podemos desanimar, mesmo que pessoas até mesmo de nossa família não acreditem em Deus, mas sermos fortes na fé fazendo as pessoas sentirem a presença de Deus em nós, mostrando a elas que, o que faz tornar possível as coisas que não estão ao nosso alcance é Jesus.

Que São Davi interceda por nós, para que vivamos à cada dia de acordo com a vontade de Deus, e que assim com ele, façamos da vida de oração um instrumento para nossa conversão e de outras pessoas, vivendo uma vida santa.

Imagem: Fonte Fraternidade São Gilberto



Eduarda Parastchuk
Setor de Comunicação

Liturgia

Cantai ao Senhor um canto novo!

O Apóstolo Paulo aconselha os fiéis que se reúnem em assembleia para recitar “uns com os outros os salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor de todo o coração” (Ef 5,19), bem como para “aguardar a vinda do Senhor a cantarem juntos, inspirados pelo Espírito Santo” (Cl 3,16), pois o canto constitui um “sinal de alegria do coração” (At 2,46).



solene da celebração” (cf. SC, nº 112).

ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS (Para Cantores e Músicos)

- Reze com o seu instrumento musical. Deixe-se inspirar pelo Espírito Santo;
- Anime a assembleia a elevar o coração ao Senhor por

meio do canto;

- Cante com o coração, pois pelo canto se louva a Deus;

- Cante e toque para a assembleia participar ativamente da celebração com o canto;

- Coloque seus talentos e dons musicais à serviço da comunidade – Você exerce um ministério, não uma profissão dentro da Igreja;

- Tenha sensibilidade para o som – não supere a voz da assembleia;

- Tenha harmonia com seu instrumento – Ensaie em casa e evite fazer solos;

- Toque no tom adequado para que toda a assembleia participe – “A uma só voz e num só coração”;

- Toque cantos litúrgicos nas celebrações – nem toda música religiosa é litúrgica;

- Não faça da Igreja lugar de exibicionismo – “É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30);

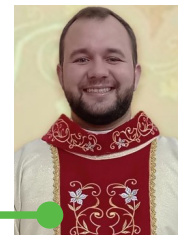
Na arte de celebrar, o canto litúrgico ocupa um lugar de destaque. Com razão afirma Santo Agostinho, num famoso sermão: “O homem novo conhece o cântico novo. O cântico é uma manifestação de alegria e, se considerarmos melhor, um sinal de amor”. Toda a comunidade, reunida para a celebração, canta os louvores de Deus (cf. SCA, nº 42).

A Igreja criou e continua a criar músicas e cânticos que formam uma riqueza de fé e amor que não se deve perder. É verdade, que na liturgia, não podemos dizer que tanto vale um canto como outro; a propósito, é necessário evitar a improvisação genérica ou a introdução de estilos musicais que não respeitem o sentido da liturgia.

O sentido litúrgico do canto, deve corresponder ao sentido do Mistério celebrado, às várias partes do rito e aos diferentes tempos litúrgicos. O canto deve unificar, na celebração de qualquer sacramento, sobretudo da Eucaristia, TUDO: o texto, a melodia e a execução.

“O canto e a música estão intimamente ligados à ação litúrgica e devem obedecer a três critérios principais: a) a beleza expressiva da oração, b) a participação de toda a assembleia nos momentos previstos e, c) o caráter

Pe. Alisson Marlon de Moura
Assessor da PL



Rua Clotário Portugal, 856 - Centro
União da Vitória - (42) 3522-8084



Escritório de Advocacia

Valdir Gehlen
OAB-PR 8.765

Enio G. C. Nogara
OAB-PR 28.957-A

Nelson João Pedroso
OAB-PR 42.548

Joaquim P. da Silva
OAB-PR 51.534

E-mail: valdir.gehlen@bol.com.br

União da Vitória - Av. Profª Amazília, 376 - (42) 3522 2735

São Mateus do Sul - Rua Barão do Rio Branco, 660 - (42) 3532 - 3511

Espaço da Estrelinha

Utilize a tabela para trocar os símbolos pelas letras e descubra quais são os 7 dons do Espírito Santo.

1. / ♪ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫
2. & ° § " / * ~ °
3. & ♫ " § & ♫ ♫
4. » ♫ " ♫ ♫ ♫ ♫
5. ◊ ° ♫ ♫ ♫ * " ♫ ♫
6. ♫ § ♫ " * ♫ # " § & ♫ ♫
7. ♫ " £ ° ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ ♫ << /



S	I	T	F	A	D	B	E	H	R	O	L	N	G	C	Z	P	M	U
/	♪	♫	◊	°	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫	♫



Catequista Jesus

DONS DO ESPÍRITO SANTO

1) Procure os 7 dons do Espírito Santo:

S D F V B N M K L O A T H W Q E W X C N
 A H E K J U R Q D X A N V Z O U G O C Z
 S D E V B N M K E Z D T H V C E N O Z Q
 D H D K J U R Q E F B N V Z C U N J L Z
 A X A K J U R L D F B N V Z I S G J L Z
 I D D V B N A K T E M O R W E E W X Z O
 D H E K J T Q D F B N V Z L N G J L A L
 S D I V R N M K L O H T H W C E W X B N
 P K P O T H E L I K W O S U I C S D L T
 I D F V B S A B E D O R I A A E W X Z O
 D L E N T E N D I M E N T O O U G J L Z

Coloque cada dom do Espírito Santo que você achou:



ORAÇÃO: Vem, Espírito Criador!
 Vinde Espírito Criador, a nossa alma
 visitai e enchei os corações com vossos
 dons celestiais. Amém!

Jozeane Zbitkowski
 Catequista da Paróquia
 São Carlos Borromeu
 Paula Freitas



As Leis da Igreja e na Igreja

O Matrimônio (Parte V)

Nesta publicação, retomamos as possíveis causas ou impedimentos matrimoniais. O que os tribunais eclesiais fazem nas causas de nulidade matrimonial não é anular um matrimônio válido, mas, simplesmente, declarar que o matrimônio foi inválido desde o momento da celebração.

Importante lembrar que o Papa Francisco, na reforma do processo de nulidade matrimonial, inseriu a falta de fé como uma das circunstâncias que podem levar à nulidade do matrimônio, no sentido de ser um fator que poderá acarretar algum tipo de exclusão ou erro que, neste caso, viciaria o consentimento matrimonial. Para tanto, aqui elencaremos algumas das causas ou impedimentos que podem levar um matrimônio a ser declarado nulo. Fique atento aos impedimentos!

Impedimento de honestidade pública: possui uma grande semelhança com a afinidade. O impedimento se dá entre o homem e os consanguíneos da mulher no primeiro grau da linha reta e vice-versa. Este impedimento evita o escândalo público.

Impedimento de parentesco legal: O parentesco legal, à diferença do parentesco natural que se funda em um vínculo de

sangue, nasce da adoção legal, mediante a qual se estabelece um vínculo de proximidade entre o adotante e o adotado. Portanto, não podem contrair validamente matrimônio entre si os que estão ligados por meio de adoção, em linha reta ou no segundo grau da linha colateral.

SOBRE O CONSENTIMENTO MATRIMONIAL

Este é o ato de vontade pelo qual homem e mulher, por aliança irrevogável, se entregam e se recebem mutuamente para constituir o matrimônio. O cân 1095 nos diz: são incapazes (ou seja, não conseguem, não possuem a capacidade, diferente de não querer) de contrair matrimônio ou de consentir:

Os que não tem suficiente uso da razão: fundamento desta afirmação está na ideia de que um sujeito privado do uso da razão de um modo permanente ou transitório, mas contemporâneo ao matrimônio, não é capaz de realizar aquele ato humano que é o consentimento matrimonial.

Os que possuem grave falta de discricção de juízo a respeito dos direitos e obrigações essenciais do matrimônio, que se devem mutuamente dar e receber; portanto, para a validade de um matrimônio são necessários

muitos requisitos entre eles, o uso da razão, uma suficiente avaliação do que realmente é o matrimônio, suficiente liberdade interna e sobretudo, maturidade.

Incapacidade psíquica: os que não são capazes de assumir as obrigações essenciais do matrimônio, por causas de natureza psíquica (geração da prole, fidelidade, perpetuidade do vínculo).

Ignorância: Não pode existir consentimento matrimonial válido sem um conhecimento mínimo daquilo que o matrimônio é; mas o que é o matrimônio? O matrimônio é um consórcio permanente: com isto se quer afirmar que o matrimônio não é uma relação fugaz ou transitória, mas uma realidade estável e, portanto, permanente. O matrimônio é de natureza heterossexual: a característica heterossexual é exigida pela mesma natureza do matrimônio, pois, como é sabido, este é ordenado à procriação. O matrimônio é ordenado à procriação e cooperação sexual: mesmo que a prole não seja o que constitui a relação matrimonial, é, sem dúvida, um elemento que dá forma à mesma e, enquanto elemento especificador da união conjugal frente a outros tipos de união, é, sem dúvida um elemento constitutivo.

O erro de pessoa e de qualidade: Acontece

quando não se conhece realmente a realidade do outro e quando se consente por causa de uma qualidade e não por causa da pessoa.

O erro doloso: O dolo no matrimônio canônico consiste em enganar a pessoa para dela obter o consentimento matrimonial.

O erro a respeito da unidade (fidelidade), da indissolubilidade (vínculo perpétuo) ou da dignidade sacramental (exclusão do que o matrimônio é); supõem-se que quem quer o matrimônio quer também suas propriedades essenciais, a não ser que explicitamente as exclua. Simulação; quando uma das partes ou ambas excluem o próprio matrimônio, algum elemento essencial ou alguma propriedade essencial (exclusão do bem dos cônjuges, exclusão da prole).

Pe. João Henrique Lunkes
Mestrando em Direito Canônico



Membros do CDAE traçam metas para 2024

Junto com Dom Walter Jorge, bispo diocesano, Padre João Francisco Sieklicki, coordenador da Ação Evangelizadora na Diocese, padres assessores, leigos e leigas coordenadores das Pastorais, Movimentos e Organismos, trinta e um membros do Conselho Diocesano da Ação Evangelizadora (CDAE), estiveram reunidos no mês de fevereiro, para a primeira reunião do Conselho, do ano de 2024.

O encontro se deu na Casa de Formação Cristã Santa Roda de Lima, em União da Vitória, com início às 8h com o café, encerrando com o almoço.

Para alimento da vida espiritual, e bons frutos da reunião, o encontro começou com a Oração da Laudes (Manhã), que teve uma explicação por parte de Dom Walter Jorge sobre o valor desta oração, motivando que também os leigos a façam. “Essa é uma oração antiga na Igreja, que nós consagrados rezamos todos os dias, mas vocês leigos também são convidados a fazer. Há inclusive um aplicativo para esta oração que vocês podem ter na palma da mão”, motivou dom Walter.

Padre João Francisco relembrou a Assembleia Avaliativa que se deu em dezembro de 2023, e distribuindo uma folha com as sínteses da Assembleia, todos lembraram as reflexões



nela feitas. “Estamos dando passos talvez não tão rápidos, mas sim com firmeza”, disse o padre coordenador encorajando e animando os membros do Conselho.

O foco de estudo do primeiro encontro de 2024 foi o Pilar da Caridade, 3º Pilar do Plano Diocesano, que será vivenciado na Diocese em 2024. Para recordar suas fundamentações, os participantes do CDAE revisaram o Pilar da Caridade o estudando a partir da página 72

do Plano Diocesano da Ação Evangelizadora.

Padre Douglas Ribasz e Padre Nelson J. Kovalski falaram dos trabalhos que serão feitos nas paróquias neste ano, com visita às paróquias para formações sobre a Pastoral do Dízimo e a Cáritas, além de vídeos formativos. “Precisamos formar a consciência das pessoas do valor da dimensão caritativa do Dízimo, ampliando suas dimensões. O dízimo não está só para a manutenção das Paróquia, mas

deve ser aplicado na ação caritativa”, comentou padre Douglas.

Padre Douglas ainda comunicou que uma formação no dia 01 de agosto, está agendada com Dom Bruno Versari, referencial da Pastoral do Dízimo no Regional Sul 2, para falar ao clero da Diocese de União da Vitória e lideranças leigas. E Padre Nelson abordou a Dimensão Religiosa do Dízimo, a qual dá o sentido pelo qual devemos devolver o dízimo à Deus e às nossas Comunidades.

Ivone Magnani Pasquali, coordenadora da Cáritas na Diocese comentou de alguns projetos da Cáritas neste ano. “Um funcionário será contratado para atuar na Cáritas e ser responsável por alguns trabalhos; estamos tendo um bom resultado do blister, cartela de remédio que as pessoas repassam; e estamos fazendo novos projetos para recebermos fundos para atuação melhor da Cáritas. Nossa parceria com a defesa civil também é importante”, comentou Ivone.

O encontro ainda contou com espaços de falas dos representantes das Pastorais, Movimentos e Organismos, sobre suas atividades, formações e eventos na Diocese e a nível Regional e Nacional.

Pilar da Caridade é vivenciado na Diocese com ações e formações

No início deste ano, a Diocese de União da Vitória deu abertura oficial ao Pilar da Caridade, um dos quatro pilares do Plano Diocesano da Ação Evangelizadora da Diocese, formado pelo Pilar da Palavra, Pilar do Pão (Liturgia), Pilar da Caridade e Pilar da Missão.

Vivendo neste ano o Pilar da Caridade, a Diocese deu início a formações em cada paróquia, formando e motivando os fiéis a desenvolver e melhorar ações no campo caritativo, por meio das Pastorais e Movimentos que contemplam aspectos caritativos, fazendo deles instrumento de luz nas comunidades e na vida das pessoas.

Nessas formações participam agentes das diversas Pastorais, Movimentos e Organismos, membros do Conselho Econômico (CEP), Coordenadores de CPAE, Catequistas e MECES.

Segundo o Padre Douglas Ribasz, assessor da Pastoral do Dízimo junto com o Pe. Nelson José Kovalski, essas formações são



Pe. José Vanol, na abertura do Ano Acadêmico do IFTESAM, na Capela do Seminário Diocesano.

importantes para um melhor entendimento da dinâmica e da fundamentação das ações, proporcionando uma melhor conscientização e dinamismo na vivência desse Pilar. “É importante essas pessoas convocadas estarem em formação, porque elas atuam em

pontos estratégicos na vida da Igreja, com seus serviços pastorais, à serviço nas paróquias”, comentou o padre.

Em sintonia com o Pilar da Caridade, no mês de fevereiro, o Seminário Diocesano,

trouxe para a Aula Inaugural do Instituto, uma palestra sobre o Hino à Caridade, com o tema: “Agora permanecem essas três coisas: fé, esperança e caridade, mas a maior delas é a caridade”, da Carta de São Paulo aos Coríntios (1 Cor. 13,13), apresentado pelo padre José Vanol Lourenço Junior, da Diocese de São José dos Pinhais – PR. Leigos de várias Paróquias da Diocese, lideranças de Movimentos e Pastorais, participaram da Palestra.

Padre Vanol comentou que “A Caridade, o amor ágape, é um mandato de Jesus, pedindo que todos vivam esse amor, sendo imitadores de Sua vida e seguindo Seus ensinamentos”, comentou o padre.

A primeira formação do Pilar da Caridade foi realizada no dia 16 de março, na igreja Catedral, em União da Vitória.

O coroamento do Plano Diocesano se dará em 2025, ano em que será vivido o Pilar da Missão.

Em quê o Dízimo é aplicado?

Uma das forças deste Pilar é Pastoral do Dízimo. Para entendermos melhor sobre ela, trazemos as Dimensões do Dízimo segundo o Doc. 106 da CNBB:

Dimensão Eclesial

Com o dízimo, o fiel vivencia a sua consciência de ser membro da Igreja, pelo qual é responsável. A consciência de ser Igreja leva os fiéis a assumirem a vida comunitária, participando ativamente das suas atividades e colaborando para que a comunidade viva mais plenamente na fé e mais fielmente dar testemunho dessa fé.

Dimensão Religiosa

Tem a ver com a relação do cristão com Deus. Contribuindo com parte dos seus bens, o fiel cultiva e aprofunda a sua relação com Aquele que provém tudo o que dele e de tudo que ele tem. É expressão de gratidão da sua fé e da sua conversão. Essa dimensão insere, assim, o dizimista, no âmbito da espiritualidade cristã.

Dimensão Missionária

O fiel corresponde com sua comunidade, toma consciência de que há muitas comunidades que não conseguem prover as suas necessidades, com os próprios recursos e que precisam da colaboração e outros. O dízimo

permite a partilha dos recursos entre as Paróquias, nas Comunidades, numa mesma Igreja Particular e entre as Igrejas Particulares, manifestando, assim, a comunhão que há entre todas as igrejas.

Dimensão Caritativa

Se manifesta no cuidado com os pobres por parte da comunidade. Uma das características das primeiras comunidades cristãs é que elas tinham tudo em comum e repartiam com grande alegria com os que mais necessitavam, pois tudo era distribuído conforme a necessidade de cada um, conforme narra o Ato dos Apóstolos. A atenção com os pobres e suas necessidades é uma característica própria da Igreja Católica Apostólica Romana.

**Deus abençoe todos os dizimistas!*

Pe. Douglas Ribasz
Assessor do Dízimo



A Caridade jamais acabará

Na Carta aos Coríntios São Paulo escreve que, ainda que falássemos a línguas dos homens e dos anjos, tivéssemos o dom da profecia e conhecêssemos todos os mistérios e toda a ciência, que tivéssemos toda a fé a ponto de transportar montanhas, se não tivermos caridade nada disso adiantaria, não seríamos nada. Nada tem sentido se não houver caridade!

Caridade é mais do que dar esmolas, empregar os dons carismáticos ou fazer filantropia. Envolve toda a vida da pessoa. É a essência da santidade, tendo em vista que Deus é Santo, e é Amor. “Pela prática sincera da caridade, crescamos em todos os sentidos, naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4,15).

A Encíclica “Cáritas in Veritate” do Papa Bento 16, foi recebida com grande expectativa e vivo interesse, exatamente por tocar em um tema social numa época em que o mundo todo se vê comprometido a buscar soluções para a crise econômica e financeira que tem vitimado muitas pessoas. Viver a caridade é o único fundamento sobre o qual é possível construir uma “sociedade boa” e realizar o desenvolvimento integral da humanidade.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizado-

ra 2019-2023, no § 102 no recorda que “na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidades indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo. Sem oração não existe vida cristã autêntica, e sem a caridade, a oração não pode ser considerada cristã”.

No Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, no seu capítulo I, lemos que a realidade da maioria das famílias é marcada pela presença de problemas tais como: baixa renda, pobreza, drogas, alcoolismo, violência doméstica, entre outros.

A Cáritas e a dimensão social serão neste ano um elo de ligação, para que todas as pastorais sociais através de seus agentes bem formados possam trabalhar de forma conjunta e articulada, para um serviço concreto e eficaz na defesa e promoção da vida em todas as suas etapas, especialmente dos mais fragilizados.

Ivone Magnani
Pasqualli
Coordenadora da Cáritas

